

INFORMATIVO DO NÚCLEO DE BASE DO CAMPUS CHAPECÓ - ABRIL DE 2014



COLEGAS

Convidamos os professores do Campus de Chapecó para uma Assembleia Local a ser realizada na quinta-feira, dia 10 de abril, entre 16h e 18h no saguão do Bom Pastor. A pauta da reunião conta com dois pontos principais: debate sobre mobilização nacional dos docentes e construção da pauta local. O objetivo da reunião é realizarmos uma síntese entre a pauta nacional do movimento docente

e os problemas identificados na nossa universidade, contribuindo assim para a construção da pauta local de mobilização dos docentes da UFFS.

Mobilização Nacional dos Docentes das Federais

Vamos debater a pauta nacional aprovada no 33º Congresso do ANDES-SN para as IFES e o andamento das negociações com o MEC. Os principais eixos são carreira, valorização salarial, condições de trabalho e autonomia. No próprio dia 10 haverá uma reunião entre o ANDES e o MEC cujo resultado será importante para debatermos que métodos de luta são mais adequados para nos mobilizar pelas nossas reivindicações.

Assembleia Local dos Docentes do Campus Chapecó – UFFS
Quinta-feira – 10 de abril – 16h
no saguão do Bom Pastor

Não faltam motivos para irmos às ruas. Vamos lutar juntos, pois um a mais é muito mais!

VALORIZAÇÃO SALARIAL: A inflação segue derrubando o poder aquisitivo dos salários. Além disso, várias medidas que foram tomadas atingem mais gravemente os aposentados. Basta das maquiagens que o governo federal tem aplicado. É preciso reverter efetivamente esse processo tendo como base o piso, referenciado no salário mínimo proposto pelo Dieese (R\$ R\$ 2.748,22 para janeiro de 2014), gerador do restante da tabela salarial, a partir de parâmetros definidos em lei.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA: O governo federal segue impondo a destruição da carreira docente, não assegurando no corpo da lei os parâmetros necessários para constituição de direitos em longo prazo. A composição remuneratória é simplesmente remetida para tabelas anexas nas quais aparecem apenas valores nominais, sem piso, sem lógica de evolução, sem relação entre regimes de trabalho e titulações. A retribuição por titulação foi retirada do corpo do vencimento.

O governo descumpriu os prazos firmados no acordo de 2011, não enfrentou o problema da reestruturação da carreira e desrespeitou a posição de todas as assembleias gerais durante a greve de 2012. Em 2013, prometeu que traria à mesa informações concretas sobre o espaço existente para negociar com o ANDES-SN a estrutura da carreira, mas depois meses de protelação, se esquivou de uma resposta.

CONDIÇÕES DE TRABALHO: As condições de trabalho, ensino/aprendizagem e permanência estudantil nas Instituições Federais de Ensino continuam precárias. O ano de 2013 foi marcado por inúmeras greves localizadas e ocupações de reitorias, que traziam em suas pautas a necessidade de reversão das situações caóticas. Em diversas partes do país, estudantes,



professores e técnicos administrativos cobravam salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, restaurantes universitários, alojamentos, além da contratação de docentes e técnicos para responder às demandas das disciplinas a cada semestre.

O ANDES-SN denunciou o quadro de dificuldades vivenciado nas IFEs, por meio da publicação das duas edições da Revista

Dossiê Nacional 3 – Precarização do trabalho docente I e II -, que retratam o estado de abandono e precarização gerado pela expansão desordenada das IFEs, por programas como o Reuni e Pronatec, este último que introduz no ensino público federal o grau máximo de precarização da força trabalho docente, com a figura do professor temporário horista.



GARANTIA DE AUTONOMIA: O governo federal mantém o discurso vazio da defesa da autonomia, incentivando a Andifes a avançar na desgastada proposta de uma Lei Orgânica, mas na prática cria uma série de mecanismos por meio de decretos, portarias, instruções normativas e até mesmo projetos de lei que limitam a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, atentando contra o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, para tentar abrir caminho a condutas e contratos que visam à mercantilização da educação pública e da pesquisa acadêmica. Exemplos mais recentes disso são a implantação do Reuni, das Fundações de Apoio e da Ebserh.

Construção da pauta local

Os eixos da mobilização nacional dos docentes das IFES estão estreitamente relacionados com os problemas vivenciados na UFFS. Quando debatemos as condições de trabalho, vemos que temos muitos problemas, a começar pelo **acesso ao campus e pela infra-estrutura**. Tanto a estrada para chegar na UFFS quanto a ausência de pavimentação interna demonstra a situação precária na qual nos encontramos. Preocupa também que em um prédio novo chova também dentro dele. Isso para não falar do transporte público com seus horários irregulares e ônibus lotados.

Outra questão importante é a **falta de professores**. Estamos evidenciando nos colegiados as dificuldades de dar conta do conjunto de atividades nas quais estamos envolvidos. A maior parte dos colegiados de curso se encontra no limite ou extrapolando a carga horária de ensino definida pela resolução 03/2013 do Conselho Universitário. Começam a ser ouvidas vozes da Reitoria que defendem o fim deste limite. É o que queremos? Precisamos igualmente debater por que é tão difícil contratar professores substitutos, mesmo para atender licenças que os docentes têm direito e ainda existindo espaço no Banco de Professor-Equivalente da UFFS.

Falar em **autonomia universitária** é falar na atribuição constitucional da universidade ser uma

instituição que se auto-organiza. Tal autonomia está condicionada ao princípio da gestão democrática, definido pela caráter colegiado de suas instâncias deliberativas e pela eleição dos cargos diretivos. A gestão pro tempore escolhida pelo MEC já se encontra há mais tempo do que o lapso previsto para o mandato de reitor (quatro anos). Não temos dúvida que a universidade reúne plenas condições para tomar a decisão de quem serão seus dirigentes em um processo que garanta o envolvimento de toda a comunidade universitária.

Além disso, precisamos garantir que as deliberações fundamentais da universidade sejam tomadas nas suas instâncias colegiadas em seus respectivos níveis, fato que não ocorre muitas vezes na nossa instituição. Mais de uma vez fomos surpreendidos com decisões unilaterais dos cargos executivos da UFFS.

Por fim, a carreira. Precisamos debater sobre a **regulamentação interna da carreira docente**, construindo condições adequadas para o trabalho docente e para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, precisamos garantir a **retomada imediata das progressões** docentes, congeladas desde março de 2013.

Um a mais é muito mais.

Nossa luta é conjunta
e você faz parte dela.

Filie-se ao ANDES-SN.



Assembleia Local dos Docentes do Campus Chapecó – UFFS

Quinta-feira – 10 de abril – 16h

no saguão do Bom Pastor

Pauta:

1- Informes

2- Debate sobre mobilização nacional dos docentes:

carreira, valorização salarial, condições de trabalho e autonomia universitária

3 - Construção da Pauta Local:

Falta de Professores, progressões docentes, adicional de fronteira, eleições para reitor e diretor de campus